

Consultor sugere cortar déficit

06.04.1983

Economia Brasil

"A única solução que vejo para o Brasil superar a crise atual é reduzir substancialmente o déficit do setor público que hoje já supera a 13% do PIB — Produto Interno Bruto", afirmou ontem, no Rio, o professor Larry Sjaastad, Mestre em Economia pela Universidade de Chicago e do Graduate Institute of International Studies, em Genebra, além de consultor da revista **Business Week**.

Ele participou de uma mesa-redonda, promovida pela ANDIMA — Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto, que debateu o tema **Políticas de câmbio e renegociação da dívida externa — Perspectivas do Brasil e da América Latina**.

Sjaastad observou que agora o Brasil só tem duas alternativas para rolar seu déficit fiscal — "já não existem mais recursos externos disponíveis para o país

que são emitir títulos públicos, "que elevam as taxas de juros", e emitir dinheiro", que alimenta a inflação". Defendeu que a melhor saída é iniciar os cortes dos gastos públicos através da eliminação do crédito subsidiado.

05 ABR 1983

Disse também que no Brasil não existe política monetária, só política fiscal, "pois um país que tem um déficit público da ordem de 13% do PIB e não consegue captar recursos externos não pode ter política monetária".

A uma pergunta sobre o que aconteceria ao Brasil se vier a pedir moratória, respondeu que a decisão representará um alto custo para o país que ficará, por um longo período — 20 a 25 anos — sem acesso ao mercado financeiro internacional, ressaltando, entretanto, que este desfecho não é de interesse dos banqueiros internacionais.